

# **ARQUITETURA ESCOLAR – ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RIBEIRÃO CLARO – PR**

## **ARCHITECTURE SCHOOL – ELEMENTARY MUNICIPAL SCHOOL OF RIBEIRÃO CLARO – PR**

<sup>1</sup>SILVA, L. B.; <sup>2</sup>PADOVAN, L. D. G.; <sup>2</sup>ARAKAKI, E.M.

<sup>1</sup>Discente Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

<sup>2</sup>Docente Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

### **RESUMO**

A educação é o setor senão o mais importante, primordial para o desenvolvimento social e cultural de uma nação, pois impulsiona o conhecimento fomentando e criando um repertório vasto e único que gera uma visão crítica da realidade, e assim personifica a cultura local formando cidadãos participativos e consciente de sua cidadania e de seus deveres. As escolas tornaram-se locais de grande importância para a ascensão social, pois sua função transcendeu o que era anteriormente o seu único dever de ensinar para também formar cidadãos. As instalações modernas da arquitetura escolar necessitam acompanhar essa evolução pedagógica se opondo ao que hoje ocorre, onde a arquitetura praticada está implicitamente enraizada no conceito opressor aplicado no passado. Partindo deste pressuposto, a arquitetura deve transmitir mensagens compatíveis com os conteúdos pedagógicos apresentados por professores e materiais didáticos, tornando o espaço escolar algo atrativo, despertando o interesse do aluno e tornar-se um elemento facilitador da aprendizagem. Assim, o objetivo deste trabalho é a implantação de um novo edifício escolar, fugindo do desenho tradicional proposto pelo Estado, inserindo a modernidade não só no conceito como no que abriga, mostrando que os prédios e os equipamentos escolares podem influenciar positivamente na forma de educar.

Palavras chave: educação, arquitetura escolar, ascensão social.

### **ABSTRACT**

Education is the sector but more importantly, essential for the social and cultural development of a nation, because it drives the knowledge by promoting and creating a vast repertoire and unique that generates a critical view of reality, and thus embodies the local culture forming participating citizens and conscious of their citizenship and their duties. The schools became places of great importance for social Ascension, because his role transcended what was previously his only duty to teach to also build citizens. The modern facilities of school architecture need to accompany this pedagogical developments to opposing that today occurs, where the architecture practised is implicitly rooted in oppressive concept applied in the past. Starting from this premise, the architecture must transmit messages compatible with the pedagogical contents submitted by teachers and learning materials, making the school space something attractive, arousing the interest of the student and t. ..

Keywords: education, school architecture, social ascension.

### **INTRODUÇÃO**

No início do período republicano, surgiram no Brasil os grupos escolares, conhecidos antigamente como escola graduada. Antes desse período, durante o

império, as escolas funcionavam na casa do professor, em paróquias, ou em lugares improvisados sem nenhum recurso.

De acordo com SOUZA (1998), o espaço escolar passou a ser indispensável para a educação, como também os espaços edificados para a prestação de serviços educacionais.

Devido ao aumento da população, foi necessária a construção de escolas, atendendo diversas classes sociais, com projeto mais racionalizado e padronizado. Em pouco tempo este tipo de construção escolar foi adotado em todos os estados brasileiros, sendo então considerados estabelecimentos do domínio e controle do poder público (OLIVEIRA, 1998).

Segundo BENCOSTTA (2001), o primeiro edifício escolar do Paraná que iria abrigar o Grupo Escolar ocorreu em 1903, em que foi criado para servir de modelo para outras cidades. Com o aumento das escolas públicas, essas construções sofreram uma racionalização de custos, tornando-se muito mais simples, com pouca diferenciação e quase nenhum vínculo com a proposta pedagógica.

ORNSTEIN & BORELLI (1995), comentam que as edificações além de não apresentam conforto algum para os alunos, acabam sofrendo reformas e ampliações não planejadas, fazendo com que o conforto ambiental seja ainda mais agravado, muitas vezes utilizando as salas de aula e corredores como depósitos, almoxarifado e assim prejudicando a circulação dos alunos e dificultando o acesso a outras áreas.

O local escolhido para o desenvolvimento foi o município de Ribeirão Claro, estado do Paraná, pois mostra a necessidade de um prédio escolar para abrigar a Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar EF, de ensino fundamental, que, atualmente não possui prédio próprio e funciona em instalações precárias.

Sendo assim, utilizando propostas modernas da arquitetura escolar a implantação deste edifício irá quebrar o paradigma do estilo das construções educacionais, que se baseiam em um prédio único, usando construções de multivolumes, áreas abertas, espaços destinados a atividades da escola, tornando o espaço escolar algo atrativo, despertando o interesse do aluno à aprendizagem, sem perder o foco pedagógico apresentado pela direção.

Este espaço escolar deve envolver os alunos a participar de brincadeiras, recreações, atividades extraclasse em lugares onde possam existir diferentes maneiras de educar e não ficar fixo em uma sala de aula.

Devido às estas questões abordadas, o município de Ribeirão Claro, vai receber uma nova proposta de educar através da Arquitetura Escolar.

Os alunos de a Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar EF não possuem atividades extraclases, o refeitório é subdimensionado, de uma forma geral existe muito desconforto. A escola em questão ocupa apenas uma pequena parte do prédio emprestado pelo Estado, onde nele estão as salas de aula, a diretoria, o refeitório e os banheiros sem estrutura nenhuma. Com as novas instalações para o ensino fundamental, o novo edifício deverá abrigar cerca de 300 alunos com idade escolar entre sete a onze anos de idade, nos dois períodos escolares, abrangendo todas as classes sociais, possibilitando o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, com espaços adequados, tornando uma ferramenta de apoio ao atual processo pedagógico.

A proposta do novo prédio escolar para a Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar – EF é de disponibilização de espaços para o desenvolvimento da educação, tendo um ambiente aconchegante, seguro e estimulante, onde os alunos terão contato com a natureza, higiene, alimentação e saúde, tornando-se um modelo de arquitetura escolar. Hoje a Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar – EF não possui prédio próprio e funciona junto com o Colégio Estadual Professor Joaquim Adrega de Moura EMPN, sendo assim este edifício não comporta ampliações e nem mesmo mais alunos, devido este prédio pertencer ao estado.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a realização deste trabalho, foram realizadas: visita a Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar, pesquisa de conceitos sobre educação, e entrevista com a diretora buscando visualizar as necessidades para a implantação de uma nova edificação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### • A importância da educação

A educação é um conceito difícil de definir, pois vem sofrendo alterações aos longos dos anos.

A importância da educação para o bem-estar de uma nação já foi bastante documentada. Atualmente, percebe-se uma grande valorização, por parte da sociedade, ao processo de escolarização, esta valorização não existiu desde sempre e tão pouco se trata de algo natural.

A Educação Infantil no nosso país vem se expandindo a mais de uma década ganhando expressão, em que no artigo 227 da Constituição de 1980, diz:

*É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.*

A educação básica torna-se, dentro do art. 4º da LDB, um direito do cidadão à educação e um dever do Estado em atendê-lo mediante oferta qualificada e é indispensável, como direito social, a participação ativa e crítica do sujeito, dos grupos a que ele pertença, na definição de uma sociedade justa e democrática.

Para o desenvolvimento de uma nação a educação é o princípio mais importante, sendo que é através do conhecimento que o país enriquece a qualidade de vida da população.

### • Contextos históricos e sociais

No Paraná por volta de 1940 e 1950, ocorreu uma padronização na construção dos prédios escolares, tornando as construções das fachadas bastante simples, uma tendência para a construção de novos prédios escolares em todo o estado.

Ficou caracterizada neste estado a utilização dos projetos tipo nas construções das escolas, com fachadas e plantas padrões, sendo então construído em alguns bairros da capital e em varias cidades do interior. A aceitação e o ritmo

acelerado da implantação desse tipo de construção favoreciam ao baixo custo da obra e pelo seu projeto que obedecia a uma mesma linha arquitetônica.

Uma escola com um único pavimento era projetada em forma de “U”, sendo desenhado normalmente em forma retangular, pra facilitar a vigilância e proteger os alunos.

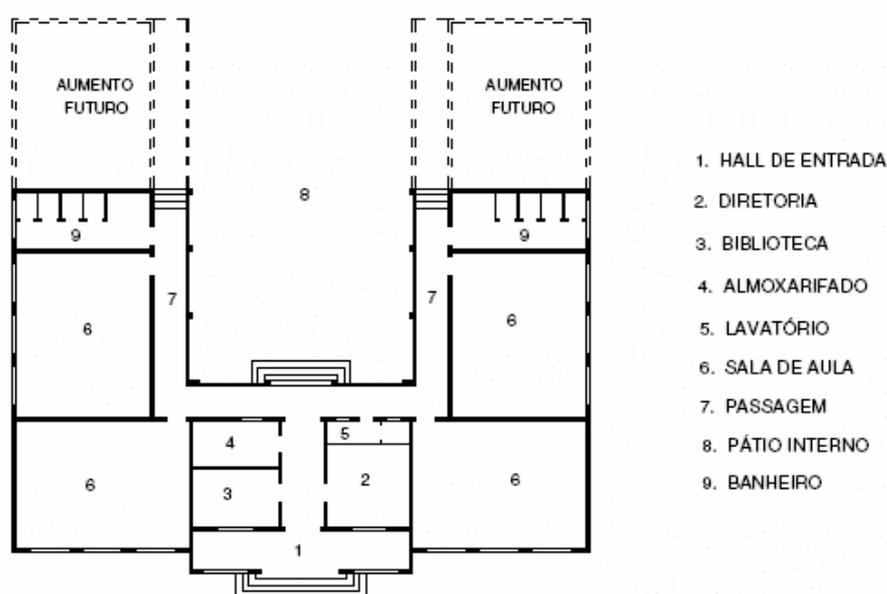


Figura 01: Planta do grupo escolar Nivaldo Braga de Curitiba - Pr.

Fonte:

O edifício era simples e se aproximava da linguagem neocolonial, onde as fachadas eliminam as formas requintadas devido à necessidade de economia financeira e junto com a facilidade de construção.

O município de Ribeirão Claro situa-se no norte pioneiro do Paraná, onde se encontra a Escola Municipal Zuleika Chammas Cassar – EF, esta escola passou por várias transformações, primeira recebeu o nome de Escola de ampliação Santa Cecília, depois se integrou ao Complexo Escolar Anita Lopus Canet, cognominando-se Colégio Estadual Ribeirão Claro – Ensino 1º e 2º Grau.

A partir do dia 26 de março de 1992 esta escola, através da assinatura do Decreto de Municipalização, passou a denominar-se Escola de 1º Grau Professora Zuleika David Chammas Cassar.

Através da resolução n ° 3098/92 de 23 de setembro de 1992 ficou autorizada a funcionar com o nome de Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar – Ensino de 1º Grau, tendo como sua primeira diretora a Professora Marise Ignês Pascoal Alamino.

- **Estudo de caso**

A Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar – EF possui um espaço físico bastante confuso, não existem divisões entre a escola municipal e a estadual. Este espaço não comporta ampliações e por este motivo vai sofrendo adaptações mal planejadas para tentar suprir as necessidades do momento o que acaba prejudicando ainda mais a espaço físico da escola. Os problemas na escola são muitos, como mostra as figuras abaixo:

A figura 02 mostra o único acesso da escola disponível para os alunos do ensino fundamental, além de ser apenas um portão estreito ao entrar o aluno se depara com escadas.



Figura 02. Acesso a escola dos alunos do ensino fundamental.

Fonte: Arquivo pessoal.

As fotos da figura 03 mostram algumas adaptações feitas pela escola para tentar melhorar a acessibilidade, ou seja, adaptaram rampas onde havia degraus.



Figura 03. Falta de acessibilidade e algumas adaptações realizada na escola.  
Fonte: Arquivo pessoal.

Conforme é possível observar nas fotos da figura 04, o refeitório é subdimensionado e não comporta a quantidade de alunos. A cozinha fica localizada longe do refeitório e a merenda é transportada até os alunos através de um carrinho adaptado e servida sobre uma bancada de madeira também improvisada no próprio corredor da escola.



Figura 04. Refeitório subdimensionado sem lugar para servir merenda.  
Fonte: Arquivo pessoal.

A falta de espaço é um dos principais problemas, a figura 05 mostra um ambiente de 3,00 x 3,00 ocupado por três pessoas: diretora, supervisora e secretária e ainda é usado também como arquivo da escola.



Figura 05. Sala da diretora da supervisora e da secretária.

Fonte: Arquivo pessoal.

A escola não possui biblioteca e para suprir esta necessidade foi adaptada em uma sala de aula armários para guardar os livros, conforme mostra a figura 06.



Figura 06. Sala de aula improvisada com armários para biblioteca.  
Fonte: Arquivo pessoal.

A figura 07 mostra o banheiro dos funcionários que também é utilizado como depósito de material de limpeza. O espaço é muito pequeno mal se consegue abrir a porta, pois o armário em local inadequado prejudica a abertura da mesma.



Figura 07. Banheiro administrativo, também utilizado como depósito.  
Fonte: Arquivo pessoal.

Os alimentos ficam estocados na própria cozinha, pois a escola não possui um espaço específico para esta finalidade como mostra a figura 08.



Figura 08. Cozinha e depósito de alimentos.  
Fonte: Arquivo pessoal.

A escola não oferece aos alunos atividades extraclasse, pois o único espaço a céu aberto existente é pequeno e impróprio para desenvolver este tipo de atividade, a figura 09 apresenta o atual pátio de recreação da escola.



Figura 09. Pátio de recreação  
Fonte: Arquivo pessoal.

A figura 10 mostra as salas de aula que no período da manhã são utilizadas pelos alunos do colégio estadual e somente no período da tarde é disponibilizada para a escola em estudo.



Figura 10. Sala de aula.

Fonte: Arquivo pessoal.

## CONCLUSÃO

Por toda a problemática levantada, podemos refletir e identificar a quantidade de problemas existente nesta escola e através da proposta de implantação de um novo edifício escolar utilizando conceitos modernos da arquitetura escolar certamente será atingido o objetivo deste trabalho que é de oferecer um ambiente escolar de qualidade, mostrando que os prédios e os equipamentos escolares ajudam também na forma de educar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCOSTTA, M. L. A. **Arquitetura e espaço escolar: reflexões a cerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903-1928)**. Educar em Revista, Curitiba, n.18, p1 03-141, jul./dez.2001.

DIRETRIZES Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2001.

OLIVEIRA, B. S. DE. **A modernidade oficial: a arquitetura das escolas públicas do Distrito Federal (1928-1940)**. São Paulo, 1991.

ORNSTEIN, S. W.; BORELLI, J. N. **O desempenho dos edifícios da rede estadual de ensino: o caso da grande São Paulo** – Avaliação Técnica: primeiros resultados. São Paulo: Laboratório de Programação Gráfica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, 1995

SOUZA, R. F. **Templos de Civilização: A Implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.